

SP amplia rede TEA com centro em Bauru e 130 mil CipTEAs emitidas

Unidade no interior vai atender 39 cidades e passa a integrar serviços a pessoas autistas

A inauguração do Centro TEA Paulista em Bauru marca a expansão para o interior do Estado de São Paulo de um serviço voltado ao atendimento e orientação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A unidade é a primeira fora da capital paulista e atenderá moradores de 39 municípios da região.

O novo equipamento foi anunciado em meio à ampliação das políticas públicas destinadas à população autista. Entre elas está a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CipTEA), documento criado para facilitar a identificação e o acesso aos direitos previstos em lei.

Segundo dados divulgados pelo governo estadual, São Paulo encerrou 2025 com mais de 130 mil carteiras emitidas desde a criação do programa. Apenas ao longo do ano passado foram emitidos 44.925 documentos. A solicitação pode ser feita por meio digital ou presencialmente em unidades do Poupatempo.

O crescimento dos registros ocorre em paralelo à divulgação de dados nacionais sobre o autismo. O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o primeiro levantamento nacional a incluir perguntas específicas sobre o Transtorno do Espectro Autista. Os resultados apontaram



Thiago Victor/Governo do Estado SP

Centro TEA, em Bauru, inaugurado em junho de 2026

que 2,4 milhões de brasileiros declararam possuir diagnóstico de TEA, o equivalente a 1,2% da população do país.

O levantamento também mostrou maior concentração de diagnósticos entre crianças e adolescentes. Na faixa etária de 5 a 9 anos, a proporção chegou a 2,6% da população. Entre os homens, o percentual foi superior ao registrado entre as mulheres. Há apro-

ximadamente 1,6 vez mais homens diagnosticados com TEA do que mulheres.

São Paulo é o estado mais populoso do país, com mais de 44 milhões de habitantes. Considerando a proporção nacional identificada pelo IBGE, o contingente de pessoas autistas no estado pode ultrapassar meio milhão de indivíduos. Além dos dados do censo, estudos inter-

nacionais são frequentemente utilizados como referência para acompanhar a evolução dos diagnósticos. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) estimam que uma em cada 31 crianças de oito anos esteja dentro do espectro autista. O índice representa um aumento em relação a levantamentos anteriores realizados pelo órgão.

A unidade de Bauru integra a rede do Centro TEA Paulista, criada para oferecer orientação às famílias, acolhimento, informações sobre direitos e encaminhamento para serviços disponíveis na rede pública. O espaço também prevê atividades voltadas à capacitação e ao compartilhamento de informações para profissionais que atuam no atendimento à população autista.

Unidade da capital

A primeira unidade, na capital, serviu de referência para a expansão do serviço. Segundo dados oficiais, o Centro TEA Paulista de São Paulo já realizou 3.297 atendimentos a 792 pessoas durante seus primeiros meses de funcionamento. Com a abertura da unidade em Bauru, o atendimento passa a alcançar uma área que reúne dezenas de municípios do centro-oeste paulista. A iniciativa ocorre em um contexto de ampliação dos registros de pessoas com TEA e da demanda por serviços relacionados ao diagnóstico, orientação e acesso a direitos garantidos pela legislação.

Diagnóstico

O diagnóstico de TEA é clínico, feito por equipe multiprofissional, com base em comportamento, comunicação e interação social, seguindo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, e avaliação do desenvolvimento.

Estado muda forma de monitorar reservatórios

Pablo Jacob/Governo de São Paulo

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsp) publicou na segunda-feira (22) a atualização da metodologia de monitoramento da segurança hídrica da Região Metropolitana de São Paulo. A medida havia sido anunciada pelo Governo do Estado na semana passada e incorpora ajustes com base em consulta pública, revisão de projeções hidrológicas e dados do primeiro ano de aplicação.

A nova metodologia inclui uma curva específica para o Sistema Cantareira, responsável por cerca de metade da capacidade do sistema integrado. A mudança permite análise separada desse conjunto de reservatórios, considerando seu comportamento hidrológico distinto, sem deixar de integrá-lo ao monitoramento geral da região.

As duas curvas — do Cantareira e do sistema integrado — passam a ser avaliadas em conjunto. Em

caso de divergência, será adotado o cenário mais crítico como referência para a operação do abastecimento. O modelo também amplia a base de dados, passando a considerar série histórica de 15 anos, com inclusão de períodos de seca e de chuva intensa associados a fenômenos como El Niño e La Niña.

A divulgação das condições do sistema passa a ocorrer mensalmente, em reunião do Comitê de Integração das Agências, com publicação de nota técnica ao fim de cada mês. As faixas de operação variam de 1 a 7 e indicam diferentes níveis de restrição, que vão de condições normais até medidas como gestão de demanda noturna, redução de pressão e rodízio de abastecimento entre regiões.

A Sabesp é responsável por executar obras de integração do sistema, ampliação de reservatórios, interligações entre mananciais e intervenções em estações de

tratamento. Também estão previstos projetos de reúso de água e novas estruturas para reforço da oferta até 2027.

Na prática, o sistema funciona como um conjunto de “alertas” da situação da água. Ele acompanha os níveis dos reservatórios e as chuvas e transforma esses dados em faixas de risco de 1 a 7. Cada faixa indica o nível de atenção e pode levar a medidas como redução de pressão da água, controle de consumo ou rodízio.

A principal mudança é que o Cantareira passa a ter leitura separada, permitindo identificar com mais precisão seu comportamento em relação ao restante do sistema. Além disso, o uso de uma série histórica de 15 anos torna a análise mais consistente. Quando houver diferença entre as duas leituras, prevalece sempre a condição mais crítica, com o objetivo de antecipar riscos e ajustar a operação do sistema.



Sistema Cantareira opera com volume de 39% da capacidade